Questão 1 - Resposta

Podemos observar uma necessidade de compreensão e explicação điều de um pano aberto inicial que conduz os homens ao estranhamento e à pergunta "o que é isso?", para que daquele momento inic和平 de 'estranho' se deu um conhecimento e uma totalidade significativa. A partir de suas crenças, saberes, linguagens, culturas, reza ele 'início, criança, europa ou africano, ele aprende a dar ordem em um mundo que se torna habitável. Nesse processo conhecemos o mundo dos entes e iniciamos o processo de compreensão.

Partindo dessa premissa podemos teorizar uma incursão recuperação do 'estranhamento' realizado pelo filósofo desde a antiguidade, a partir de um pensamento metafísico e sistemático.

O primeiro texto acima nos remete à teoria do conhecimento e seu papel na filosofia compreendida como que metafísica da teoria dos dois mundos platônicos. A imagem que Platão utiliza em seu famoso 'mito da caverna' é a de seres humanos encerrados no interior de uma caverna, que ele associava ao mundo sensível e condição humana teuena. Tais homens só conseguem ver imagens de objetos projetados e essas imagens representam distorções da uma outra realidade. Platão nos conta que um dos homens se desenvilha das cavernas e com muito sofrimento e esforço consegue, passo a passo, sair pela o mundo externo que simboliza o outro mundo inteligível, o mundo das ideias. Desse modo, as ideias tornam-se para métodos para o conhecimento.

Bondo a idéia, por exemplo, de cachorro desatando-se, aquilo que torna possível que todos os qualquer homem reconheça as ideias. A volta ao mundo sensível, o homem possui o olhar "corrigido" - observações - para conhecer e identificar as cópias imperfeitas desse mundo. Essa concepção tradicional foi seco substituído ao longo dos séculos, passando pela importante revolução científica e revolução filosófica da era moderna: a era da subjetividade. Após Descartes, surge o empirismo com a certeza
do conhecimento voltada para o mundo sensível e as percepções.

Volteando ao texto de Berkeley, temos a afirmação de que a percepção sensível e o conhecimento não se fundam nas ideias exteriores e invisíveis ao próprio homem, tal como vemos um lâmpada. O conhecimento depende das ideias concebidas pelo sujeito cognoscitivo. Para exemplificar, não podemos fundamentar uma cor (ou qualquer percepção) em um mundo super-sensível mas tão somente no espírito que percebe.

No segundo texto apresentado tivemos a refutação de modos de conhecer embasados nas distinções metafísicas entre mundo sensível/inteligível que ainda foi discutida pelos empiristas. Aquele filósofo da linguagem e busca estruturas e conhecimento em argumentos lógicos que independem das concepções metafísicas de outros.

Nesse sentido tudo não passa de "mito" para dar suporte melhor em píxeis às estruturas epistemológicas de conhecimento. Tal mito - deuses ou ermas e percepção sensíveis - são culturais.

Questão 2 - Resposta

K. Popper, na estirpe dos positivistas lógicos, pretende separar aquilo que é possível de ser considerada ciência, daquilo que não pode ser concebido como tal, que ele no meio como "extra-científicos". Sua crítica exposta para critérios de refutabilidade de ideias científicas que sejam podendo ser encontrados nos âmbitos não-científicos. E, preciso, segundo Popper, discutir e depurar crenças e hipóteses estagnadas, considerando os âmbitos epistemológicos (tal como nomeia Bachelard), para dar verificabilidade/veracidade à uma clara proposta científica.

A questão levantada por Popper problematiza o estátulo das ciências e a objetividade como condição de possibilidade para as mesmas. Nesse caso, aquilo que pode ser passível de verificação/reificação nas ciências naturais tem estátulo ontológico internamente
diverso daquilo que pode ser observado nas ciências sociais e humanas.

Como resposta ao apelo existencial à subjetividade, nessas ciências de um modo geral, Popper buscou traçar uma linha divisória cuja principal característica era a objetividade científica, a ideia de que a ciência pode ser refutada por um sujeito epistemológico em um momento posterior.

3 - Resposta

A pequena observação sobre as tarefas da teoria do conhecimento na contemporaneidade abre um leque de possibilidades de interpretação sobre como se conhece algo nesse mundo onde se imporiam os processos incontroláveis de técnica e respostas cristalizadas na lógica argumentativa e no modelo científico, respostas essas que podem ser modificadas e reavaliadas.

Nesse sentido, a crítica ao modelo epistemológico positivista para conhecimentos adquiridos mediante a aplicação de modelos lógico-científicos cristalizados, aponta para um de alcance genérico ético e político, como o foi, por exemplo, o emprego das bombas atômicas no século XX. Como diria Hannah Arendt, "ele não sabemos o que fazer", ou Heidegger "a ciência não pensa". Por esse raciocínio, Adorno aporta na reflexão sobre como podemos (sem excluir a cultura e suas ciências, os ouvinte-vivos) conhecer. É ao problematizar tal reflexão, abre-se um horizonte para o debate acerca de onde a tradição do pensamento ocidental incluindo a sua ocasião e sua crise.

À guisa de conclusão, poderíamos incluir nessa abordagem a desconstrução de uma cultura hegemônica e logicista, descolonizando o pensamento e permitindo novas 'vistas' epistemológicas, que incorporam a intersubjetividade e a alteridade. Talvez pudemos acrescentar a reflexão de Adorno a pergunta pelo 'o que nos faz pensar' em um mundo automatizado e globalizado.